

# 23<sup>a</sup> Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da UFRGS  
9 a 11 de maio de 2012 - Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"40 anos de Enfermagem no HCPA:  
trajetória e desafios"

# Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**"40 anos de Enfermagem  
no HCPA:  
Trajetória e desafios"**

**9 a 11 de maio de 2012**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Prof<sup>o</sup> Amarilio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Prof<sup>o</sup> Sérgio Pinto Ribeiro

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof<sup>a</sup> Nadine Oliveira Clausell

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Prof<sup>a</sup> Maria Henriqueta Luce Kruse

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Prof<sup>o</sup> Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Prof<sup>a</sup> Liana Lautert

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## **Ficha Catalográfica**

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP**

S471q    Semana de Enfermagem (23. : 2012 : Porto Alegre, RS)  
      40 Anos de enfermagem no HCPA : trajetória e desafios : anais  
      [recurso eletrônico] / 23. Semana de Enfermagem ; promoção e realização  
      Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola  
      de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ;  
      coordenadora da Semana de Enfermagem Elizeth Paz da Silva Heldt. -  
      Porto Alegre : HCPA, 2012.  
      1 CD-ROM.

      1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em Enfermagem. I. Hospital de  
      Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal  
      do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Heldt, Elizeth Paz da  
      Silva. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## FATORES QUE INTERFEREM NO TEMPO DE ALTA DO PACIENTE DO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DO HCPA

Enaura Helena Brandão Chaves, Valéria De Sa Sottomaior, Daniela Marona Borba,  
Michele Sbaraini Savaris, Cassiane P. Brambilla, Graziela Sturza Oliveira  
[msavaris@hcpa.ufrgs.br](mailto:msavaris@hcpa.ufrgs.br)

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O processo de transferência dos pacientes com alta do CTI tem gerado preocupação nos profissionais da área tendo em vista a demanda por leitos de terapia intensiva. **OBJETIVOS:** Identificar fatores que originam demora na transferência dos pacientes com alta do CTI para unidades de internação. **METODOLOGIA:** estabeleceu-se limite máximo de 60 minutos para saída do paciente após obtenção do leito, e o enfermeiro justificar saída em período superior. O levantamento foi realizado no período de 16/02/2012 a 30/03/2012 no CTI. As variáveis analisadas foram: UTI de origem, data/hora do recebimento do leito e da transferência, local de destino e justificativa para o atraso, quando maior que 60 minutos. Os dados foram analisados por prevalência. **RESULTADOS:** Em 43 dias, foram realizadas 112 transferências para o andar. As UTIs Cardíaca, 1, 2 e 3 tiveram (53, 24, 18 e 17 transferências), respectivamente. Dessas, 87 casos (77,6%) tiveram tempo maior de 60 minutos, 22 (25%) justificaram os atrasos, sendo muitas com mais de uma causa; 65 transferências (75%) não informaram causas. As causas identificadas foram: passagem plantão 40,9%; recebimento pós-operatório imediato 27,27%; intercorrências com outro paciente 13,63% e com próprio paciente 18,18%; familiar ausente 4,54%, procedimentos pós-alta 27,27%, obstrução da passagem 4,54%, paciente alimentando-se 13,63%. **CONCLUSÃO:** Apesar do número de justificativas não ter sido alto, foi uma proposta nova (piloto) com pouca divulgação entre os envolvidos. A maioria das justificativas está relacionada a causas não diretamente ligadas ao paciente, mas com aspectos do processo de trabalho desenvolvido pela enfermagem. A continuidade desse estudo possibilitará estabelecer estratégias de adequação dos processos favorecendo a racionalização e beneficiando pacientes, profissionais e instituição. **DESCRITORES:** unidades de terapia intensiva, necessidades e demandas de serviços de saúde, equipe de assistência ao paciente.